A contribuição das atividades integradoras em espaços não formais na construção do currículo do curso de pedagogia – Parfor/Uea

The contribution of integrating activities in non-formal spaces in the construction of the curriculum of the course of pedagogy - Parfor / Uea

DOI:10.34117/bjdv7n3-639

Recebimento dos originais: 08/02/2021
Aceitação para publicação: 24/03/2021

Lanna Daniella Printes Monteiro
Mestre em Ciência Animal
Instituição: Universidade Federal do Pará
Endereço: Rua Jorge Luiz Milane, 150 - Bairro da Paz. Cep: 69049-072 Cidade – Manaus, Brasil
E-mail: lannadany@yahoo.com.br

RESUMO
Um dos desafios da educação no mundo moderno na formação de professores é transformar a grande quantidade de informações que os estudantes recebem em conhecimentos que, por terem sido individualmente construídos, necessitam de uma inter-relação com os diversos saberes necessários para a construção significante deste mesmo conhecimento. O presente trabalho trata de uma experiência de ensino e pesquisa através da execução de atividades integradoras desenvolvida no curso de pedagogia, oferecido pela Universidade do Estado do Amazonas, em atendimento ao Programa de formação de professores para a Educação Básica/Parfor. A Atividade integradora é uma ação pedagógica que consta no Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia, visando a articulação entre os saberes das várias disciplinas ofertadas em um módulo de estudo. Através das atividades integradoras desenvolvida em dois municípios do estado do Amazonas, com o objetivo de socializar discussões e trabalhos desenvolvidos em sala de aula, levando os alunos a exercitarem os saberes construídos nas disciplinas de Pensamento e Linguagem da Criança, Fundamentos Teóricos e Metodológicos para o Ensino de Ciências e Didática. O eixo norteador das atividades foi o uso de espaços não formais e sua importância na significação da aprendizagem. A metodologia empregada foi a de atividades práticas em ambientes não formais, não institucionalizados como praças, anfiteatros dos municípios. Os resultados das atividades foram satisfatórios já que levaram a uma articulação e convergência de saberes sobre o eixo temático a partir da participação coletiva, quebrando o modelo da fragmentação do conhecimento existente nas disciplinas, quando trabalhadas de forma isolada. Desta forma acreditamos que a partir desta experiência é possível imprimir um importante significado à formação do professor embasada na pesquisa, materializada na execução de atividades desenvolvidas em espaços não formais, que potencializam a educação formal tida nas instituições escolares.

Palavras chave: Espaços não formais, Aprendizagem, Participação coletiva.

ABSTRACT
One of the challenges of education in the modern world in the training of teachers is to transform the large amount of information that students receive into knowledge that, because they were individually constructed, need an interrelation with the diverse

knowledge necessary for the significant construction of this same knowledge. The present work deals with a teaching and research experience through the execution of integrative activities developed in the pedagogy course, offered by the State University of Amazonas, in compliance with the Teacher Education Program for Basic Education / Parfor. The integrative activity is a pedagogical action that is part of the Pedagogical Political Project of the Pedagogy Course, aiming at the articulation between the knowledge of the various disciplines offered in a study module. Through the integrative activities developed in two municipalities in the state of Amazonas, with the objective of socializing discussions and work developed in the classroom, leading students to exercise the knowledge built in the disciplines of Child Thought and Language, Theoretical and Methodological Foundations for the Science and Didactics Teaching. The guiding axis of the activities was the use of non-formal spaces and their importance in the meaning of learning. The methodology used was that of practical activities in non-formal environments, not institutionalized such as squares, amphitheaters in the municipalities. The results of the activities were satisfactory since they led to an articulation and convergence of knowledge on the thematic axis based on collective participation, breaking the model of fragmentation of knowledge existing in the disciplines, when worked in isolation. Thus, we believe that, based on this experience, it is possible to give an important meaning to teacher training based on research, materialized in the execution of activities developed in non-formal spaces, which enhance the formal education held in school institutions.

Keywords: Non-formal spaces, Learning, Collective participation.

1 INTRODUÇÃO

O Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) é um programa emergencial, gerenciado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que oferece cursos de Licenciatura para docentes em exercício, na rede pública na educação básica que ainda não tenham formação superior.

De acordo com dados da CAPES, em 2014 participam do programa como executores, 96 Instituições de Ensino Superior (IES), em 24 estados brasileiros. O PARFOR atua em regime de colaboração da União com os estados, que assinam Acordo de Cooperação Técnica com a CAPES, cumprindo, assim, o Plano de Metas- *Compromisso Todos pela Educação*, do Governo Federal.

Ainda conforme dados da CAPES em 2014 foram ofertadas 2.145 turmas, em 422 municípios brasileiros, localizados em 24 unidades da federação.

No estado do Amazonas o PARFOR é executado por três instituições: Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Instituto Federal de Educação do Amazonas (IFAM) e Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Nas três instituições o Programa ofereceu um total de 202 (duzentas e duas) turmas com 5.681 alunos matriculados.

A Universidade do Estado do Amazonas (UEA) deu início à formação na modalidade presencial em dezembro de 2009, com aulas desenvolvidas nos períodos de férias nos cursos de Matemática, Letras, Ciências Biológicas e Geografia.

Em 2010 passou a oferecer o Curso de Pedagogia. Em 2015 a UEA ofereceu 33 turmas com um total de 1.180 (um mil cento e oitenta) alunos em 13 municípios do estado do Amazonas e formou 260 alunos no mesmo ano em 5 municípios do estado.

O Curso oferece a formação básica para o Magistério na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, com a qualificação para o desempenho de serviços de apoio escolar, bem como em outras áreas em que se fizerem necessários os conhecimentos pedagógicos, na perspectiva de atender às necessidades específicas da realidade Amazônica e, em particular, do estado do Amazonas.

A proposta curricular direcionada a professores da educação básica em exercício, visa se aproximar da realidade concreta dos sujeitos, analisando-a e reorientando práticas educativas que contemplem sujeitos a serem educados (crianças e jovens), atendidos pela rede pública de ensino.

A concepção de formação de professores, presente na proposta, está embasada na pesquisa, como eixo central da formação, que se materializa na construção do currículo no decorrer do curso, através da relação teoria e prática.

As atividades integradoras, permitem ampliar o contato com realidades específicas onde as escolas estão situadas, oportunizar a iniciação científica e a expressão cultural.

Para tanto, e, considerando-se o público-alvo atendido, composto por professores já atuantes em comunidades distantes da sede dos municípios, os mesmos não conseguem estudar em período regular e, atentando para a caracterização da região amazônica, como um território com extensa área geográfica e distâncias transponíveis por horas, via área ou por dias de viagem de barco, a organização do currículo por módulos viabiliza os deslocamentos de professores/formadores e professores em formação para os municípios-sede onde funciona o curso no período de férias. E para que as distâncias geográficas não causem um esfacelamento dos saberes, propõe-se que entre um módulo e outro seja realizada uma atividade socializadora e participativa de reflexão de conteúdos ensinados e aprendidos, assim como a problematização da aplicação destes na prática educativa de cada professor em formação.

As Atividades integradoras ou complementares do Curso de Pedagogia correspondem ao Núcleo de Estudos Integradores, no qual o aluno poderá realizar um conjunto de atividades científicas, de extensão, práticas de monitoria e pedagógicas, assim

como de comunicação e expressão cultural, com o propósito de atender aos objetivos do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), bem como as orientações para a formação de professores contidas na Resolução CNE nº 01 de 2006 orienta para que os alunos, ao final do curso tenham 100 horas cursadas de atividades complementares.

No curso de Pedagogia, estas são realizadas ao final dos módulos, sem que seja contabilizada na carga horária da disciplina proponente, sempre tendo como meta a reflexão acerca da prática docente, de maneira interdisciplinar e de modo a contribuir para uma revisão da mesma pelo revisitar da teoria e, por esta via, socializar intencionalmente alternativas de ensino escolhidas pelos alunos da turma e conduzida pelo professor.

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso, poderão ser realizadas na forma de atividades de campo e mostras de trabalhos científicos (pesquisa), trabalhos de socialização de conhecimentos na comunidade ou de aplicação de minicursos e oficinas para a comunidade local (extensão), reflexão e elaboração de alternativas metodológicas e material didático (ensino).

No presente trabalho, são destacadas as atividades desenvolvidas em espaços não formais de educação que, segundo Gohn (2014), pode possibilitar processos de aprendizagem construídos coletivamente que podem implicar na participação e, posterior socialização de conhecimento dos envolvidos em seu processo de formação.

Rodrigues e Martins (2005) destacam ainda que é de extrema relevância os espaços não formais na educação científica, pois além do ganho cognitivo, destacam outros aspectos de aprendizagem como o afetivo, o emotivo e o sensorial.

Ao contrário da educação formal em que a educação se realiza através das garantias legais e com padronização, a educação não-formal utiliza ferramentas metodológicas de caráter coletivo e participativo.

Sendo assim, os espaços formais podem ser escolas, universidades e os espaços não formais podem ser locais institucionalizados ou não institucionalizados. A exemplo dos primeiros, podem ser considerados museus, parques, aquários dentre outros e em relação ao segundo, podem ser considerados não institucionalizados praças, ruas, cinema, rios para citar alguns. A diferença entre espaços não-formais de educação institucionalizados e não institucionalizados de acordo com Jacobucci, (2008) está na regulamentação ou não e que possuem ou não equipes técnicas responsáveis pelas atividades desenvolvidas no local.

Vale ressaltar que, no presente trabalho, as atividades integradoras, ocorreram em espaços não-formais de educação não institucionalizados.

Para as atividades imprimiu-se o conceito de educação não formal adotado por Gohn (2014) que a considera um processo sociopolítico, cultural e pedagógico de formação para a cidadania. Ela é construída por escolhas ou sob certas condicionalidades, havendo intencionalidade na aprendizagem. A mesma autora enfatiza que a educação não formal potencializa a educação formal.

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada para este trabalho foi a de atividades planejadas para a socialização de saberes construídos em três turmas do curso de Pedagogia/Parfor/UEA, em dois municípios do estado do Amazonas. A observação participante foi a técnica escolhida para coletar os dados que após registrados nos diários dos professores foram analisados sob a luz da abordagem qualitativa da pesquisa.

3 RESULTADOS

Com o intuito de demonstrar a relação teoria e prática, foi realizado o trabalho de atividade integradora em espaços não formais na praça da cidade no município de Autazes. A atividade iniciou na disciplina de Metodologia do Ensino/ Aprendizagem das Ciências da Natureza com o objetivo de levar o aluno a trabalhar o método cientifico, conteúdo trabalhado na sala de aula , demonstrando que o mesmo pode ser desenvolvido em espaços naturais, o que convém muito mais com a realidade do aluno, levantando hipóteses, ou seja, trabalhando o seu cotidiano e as necessidades que poderiam ser sanadas na praça para trazer um bem estar para a população como: saneamento básico, coleta seletiva, conhecimento de ecossistemas, dentre outros questionamentos que surgiram durante as aulas. Trabalhou-se também a importância do planejamento na aprendizagem dos estudantes, em especial quanto aos conteúdos conceituais necessários para o ensino de ciências, procurando identificar indícios de melhoramento cognitivo quanto aos conceitos trabalhados na sala de aula.

A atividade foi realizada através de um planejamento que constou de três etapas: 1) preparação da visita (sala de aula); 2) execução da visita (espaço não formal); 3) socialização dos conhecimentos adquiridos. Durante a visita foi possível notar que os estudantes se comprometeram com a realização das atividades propostas, preocupando-se em anotar as observações, questionando o que lhes causava curiosidade, demonstraram alegria e satisfação com a experiência de aprendizagem.

A visita à praça e o desenvolvimento da atividade, caracterizou-se uma excelente estratégia para o Ensino de Ciências. Primeiro porque favoreceu aos estudantes observar sobre a estrutura da praça da cidade e possibilitou a construção de um valor de extrema importância para a nossa atualidade que é a valorização da natureza. Em segundo lugar, a atividade proporcionou aos estudantes um maior interesse pelo conhecimento cientifico e a grande necessidade de se suscitar um olhar e comportamento científico para realmente se desenvolver práticas científicas como a observação, registro, curiosidade, formulação de hipóteses, questionamento, etc.

Seniciato e Cavassam (2004) destacam que as emoções e sensações dos estudantes durante uma aula em ambiente natural e sua relação com a aprendizagem dos conteúdos de ciências, podem contribuir para a formação de valores e atitudes, que possibilitem colocar em prática os conhecimentos construídos nessas aulas. Sendo assim, se "o aluno aprender sobre a dinâmica dos ecossistemas ele estará mais apto a decidir sobre os problemas ambientais e sociais de sua realidade" (COIMBRA; CUNHA,2004).

O fato da atividade ter sido desenvolvida em um espaço não formal de aprendizagem possibilitou potencializar o conteúdo que antes já havia sido trabalhado em sala de aula, adicionando a perspectiva da criação de valores ambientais e desmistificando a ideia de que a ciência está longe do alcance de estudantes da educação básica

A segunda atividade integradora, foi realizada no município de Nova Olinda do Norte. Surgiu de um planejamento coletivo realizado por dois professores responsáveis pela disciplina de Pensamento e Linguagem na Criança nas duas turmas de pedagogia, cujo o objetivo principal foi de compreender os fundamentos epistêmicos do processo de formação do pensamento e da linguagem na criança, a partir dos estudos de Piaget e Vygotsky e sua relação com o brincar, o desenho e a escrita.

A partir do objetivo buscou-se a realização de uma atividade que pudesse, na prática, fazer uma relação com a cultura local, na perspectiva de que este professor em formação e que já atua no ensino básico entendesse que as atividades lúdicas são imprescindíveis para a mediação do desenvolvimento integral da criança, principalmente na educação infantil e anos inicias do ensino fundamental, e que os brinquedos e os jogos mesmo vivenciados em outro momento histórico e social precisam ser resgatados numa perspectiva histórico-cultural, sem negar também a contribuição das tecnologias hoje presentes.

Sendo assim, os alunos foram provocados a fazer um resgate de jogos e brincadeiras antigas para, na prática, serem desenvolvidas com as crianças do município.

A turma foi dividida em 04 equipes. Cada equipe depois de uma intensa pesquisa escolheu uma atividade lúdica para a construção e operacionalização da atividade com crianças da comunidade local. Atividades como: brincadeiras de rodas, caça ao tesouro, trava-língua, pescaria, foram algumas relembradas e executadas em uma praça pública do município que contou com a participação de muitas crianças que vivenciaram momentos de entretenimento com os jogos e brincadeiras, que para muitos deles nunca tinham tido a oportunidade de brincar, até por que vem sendo esquecidas pela sociedade, principalmente com o advento das tecnologias. Outro ponto positivo foi a possibilidade de os alunos do curso de pedagogia terem posto em prática teorias adquiridas em sala, tanto nos diversos componentes curriculares já estudados quanto na disciplina que ora estavam concluindo.

A última atividade Integradora ocorreu através da disciplina de Didática com as turmas de 5º período do curso de Pedagogia de Nova Olinda do Norte. Objetivou participar, com uma atividade artística, de um evento que fez parte de uma programação alusiva ao dia da mulher. O evento foi planejado por várias instituições públicas do município com o objetivo de refletir sobre a condição social da mulher nos dias atuais e a UEA se fez presente com as duas turmas de Pedagogia em uma apresentação envolvendo teatro e música em um anfiteatro da cidade.

A execução precedeu de um planejamento coletivo entre professores e estudantes. Todos os dias, ao final da aula, as turmas se encontravam para discutir sobre o tema central do evento e seguia com o ensaio teatral e musical.

Na apresentação pública, prestigiaram o evento, professores da educação básica, crianças, jovens, donas de casa, comerciantes, religiosos, dentre outros.

O espaço não formal de aprendizagem foi um anfiteatro aberto onde ocorrem eventos públicos na cidade, o que caracterizou ainda mais a prática pedagógica como prática social, potencializando o conteúdo trabalhado na disciplina que, embora trate de dispositivos para a docência, mostrou aos alunos que relações pedagógicas como o planejamento e a relação teoria e prática fazem parte de atividades como a que estavam executando.

A relação interdisciplinar ficou clara, uma vez que o componente curricular de Didática trabalha as relações pedagógicas que envolvem o processo ensino e aprendizagem, entendendo a escola como parte integrante do todo social e, portanto, a prática pedagógica se configura também como prática social (PASSOS, 2000.)

Os resultados das atividades foram satisfatórios uma vez que levaram a uma articulação e convergência de saberes sobre o eixo temático tratado neste texto, que são os

espaços não formais de aprendizagem, quebrando o modelo da fragmentação do conhecimento existente nas disciplinas quando trabalhadas de forma isolada. Importante se faz destacar que as ações foram possíveis devido estarem previstas como atividade integradora no Projeto Político e Pedagógico do curso. Realizou-se, desta maneira, a interligação e a convergência de saberes, superando-se assim a compartimentalização curricular, que redunda em tantos prejuízos ao processo ensino-aprendizagem.

Os resultados alcançados pelas atividades foram sentidos de imediato nas socializações dos estudantes após a execução nos ambientes não formais de aprendizagem como praças e em outros espaços fora do ambiente escolar. Outro aspecto que podemos considerar como positivo foi que os estudantes demonstraram um imenso interesse em aprofundar ou continuar as atividades em suas práticas nas escolas, declarando a importância da ação desenvolvida na sua formação.

4 CONCLUSÃO

Incentivar os estudantes em formação a buscar relacionar sua realidade com as teorias estudadas pode ser um dos melhores caminhos para a construção do conhecimento significativo para sua posterior aplicação na prática, principalmente em se tratando de professores que já atuam na profissão, como é o caso dos alunos do Parfor, pois, a partir da compreensão das relações envolvidas em suas observações e análises, passarão a perceber sua responsabilidade e a necessidade de aplicar a intencionalidade em suas práticas pedagógicas, além do resignificado de ações que envolvam ambientes não formais de aprendizagem como potencializadores dos processos cognitivos desenvolvidos nas salas de aulas em que estão responsáveis.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 01 de maio de 2006.
FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

COIMBRA, Fredston Gonçalves; CUNHA, Ana Maria de Oliveira. A educação ambiental não formal em unidades de conservação: a experiência do parque municipal Vitório Siquierolli. 2004. Apud. TERAN, Augusto Fachin; SANTOS, Saulo Seiffert (Orgs). Novas perspectivas de ensino de ciências em espaços não formais amazônicos. 1ed.. Manaus – Am: UEA edições 2013.

GOHN, Maria da Glória. Educação não formal, aprendizagens e saberes em processos participativos. São Paulo: Educação – IIª Série, número 1, 2014.
JACOBUCCI, Daniela Franco de Carvalho. Contribuições dos espaços não-formais de educação para a formação da cultura. Revista EM EXTENSÃO, Uberlândia, V. 7, 2008.

RODRIGUES, Ana; MARTINS, Isabel P. Ambientes de ensino não formal de ciências: impacto nas práticas de professores do 1º ciclo do ensino básico. *Enseñanza de las ciências*, n. extra., 2005.

SENICIATO, Tatiana; CAVASSAN, Osmar. Aulas de campo em ambientes naturais e aprendizagem em ciências: um estudo com alunos do ensino fundamental. Ciência e Educação, v. 10, n1, p. 133-147, 2004.

VEIGA, Ilma., In: OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales (org). Didática: ruptura, compromisso e pesquisa. Campinas-SP, Papirus, 2000.